O Mensageiro

Ano XXXVIII - nº 452
Outubro de 2022

Distribuição gratuita

Informativo da Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto
Fundada em 6.3.1661
www.loreto.org.br

O EAC VOLTOU!

Índice

4

Expediente

EDITOR CHEFE:
Pe. Sebastião N. Cintra
DIREÇÃO ESPIRITUAL:
Pe. Sebastião N. Cintra
COORDENAÇÃO EMÉRITA:
Hélia Fraga
COORDENAÇÃO E EDIÇÃO:
Odete Meneses e Douglas
REDAÇÃO E REVISÃO:
Mônica Ferreira
FOTOS: Pascom Loreto
CAPA: Corredeira
DIAGRAMAÇÃO: Lionel Mota

Temas Bíblicos 3
Espaço teológico 4
Coluna Jovem 5
Santuário da Adoção 6
Semana Nacional da Família 8
Tempo de Celebrar 11
Santuário de Loreto 12
Conexão com Santa Casa 14
Pé na estrada, terço na mão 16
Santa Mônica e Santo Agostinho 18
Coluna Cultural 19
Fé e Política 20

EXPEDIENTE PAROQUIAL

Ladeira da Freguesia, 375 - Freguesia de Jacarepaguá, Rio de Janeiro - RJ, 22760-090

CONTATOS
Telefone: 3392 - 4402
E-mail : adm@loreto.org.br
secretaria@loreto.org.br

HORÁRIO DE MISSAS
Segunda à sexta - 7h e 19h30
Sábado - 7h e 18h30
Domingo - 7h, 9h, 11h e 19h

HORÁRIO DA SECRETARIA
Segunda a Sexta: 08h às 18h.
Sábado: 08h às 20h.
Domingo: Não funciona.
Horário de almoço: 12h às 13h

Padre Fernando Capra

comentariosbiblicospadrefernandocapra.blogspot.com.br

"O Senhor deu uma ordem a seus anjos para em todos os caminhos te guardarem" (Sl 91,10). Essa formulação poética expressa perfeitamente a figura de linguagem utilizada pelas Escrituras para dizer que como o Criador assiste cada ser que existe e subsiste em virtude da sua onipotência. Essa ação do onipotente e eterno Deus é ilustrada pelas mais variadas situações que as Escrituras apresentam. Isto nos leva logo a sempre nos lembrar que quando encontramos na Bíblia o termo anjo, devemos evitar seja o erro de imaginar uma espécie de seres criados, como, também, de negar a existência de uma ação providencial de Deus em favor do homem.

Não pode prevalecer um critério humano que logo exclua a sua existência, por começarmos a descobrir que os anjos não podem existir segundo a condição que lhes atribuíamos; condição pensada, enquanto éramos influenciados pelas informações a respeito dos mesmos, aleatoriamente captadas. De fato, esta situação desastrosa deu-se historicamente, quando o anúncio da Boa Nova de Jesus saiu do território da Palestina para ser ouvido no mundo inteiro, então conhecido. Para recuperar a etimologia do termo "anjo", devemos lê-lo na língua utilizada pelos enviados de Deus para pronunciá-lo e escrevê-lo. A nossa mente começa, então, a ter um esclarecimento que vai dissipando o nosso erro de interpretação, provocado pelo fato de termos assumido um particípio

passado passivo da língua hebraica, 'enviado', como se fosse um nome comum de pessoa. Este erro torna-se gigantesco quando lemos sobre a fé do povo judeu, que adotou a angelologia babiloniense, considerando-a valiosa, para ressaltar ainda mais a transcendência do Deus da sua história, o Deus verdadeiro, do qual falavam os profetas.

As nossas mentes esclarecidas, não podem, envaidecidas por descobrir a verdade, de pronto afirmar que os anjos simplesmente não existem. Devemos descartar a maneira antiga que se tornou insustentável e pensar, segundo uma maneira mais sensata de Deus que se manifestou e continua a se manifestar aos homens.

Encontramos formas de manifestação angelicais quando lemos Gn, Ex, Nm, Js, Jz, etc. Em Ml 3,1 lemos até que: "O Senhor chegará ao seu Templo, o Anjo da aliança" que em Ml 3,20 é chamado "Sol de justiça que tem a cura em suas asas". O autor da reflexão sapiencial, que encontramos em Lc 1,69-78, ecoa esta profecia de Malaquias, quando proclama com Zacarias: "O Deus de Israel enviou um poderoso Salvador para estabelecer uma nova e definitiva aliança. Na sua misericórdia, o Sol nascente nos veio visitar". Em Jesus temos a mais perfeita manifestação angelical que revela, na sua máxima intensidade, o Deus onipotente, sapientíssimo, glória eterna e bondade infinita, criador do universo e senhor da história.

A Dogmática da Igreja aprofunda a revelação que Deus faz de si no homem Cristo Jesus, o Filho que o "Pai ungiu e enviou ao mundo" (Jo 10,36) através da sua reflexão sobre a união hipostática: Jesus se tornou igual a nós em tudo, exceto o pecado, porque ele, segundo a sua condição divina "um com o Pai" (Jo 10,30), "Verdade e Vida" (14,6), é o Senhor, Aquele que veio "para que todos tenham vida" (10,10).

A diversificação infinda do termo "enviado", que encontramos na Bíblia é a mais prática ilustração da providência com a qual o nosso Criador "que nos teceu de nossas mais em cada fibra do nosso ser" (Sl 139,13), nos assiste.

Com tudo aquilo que depois podemos dizer da obra da nossa divinização, por um processo de redenção, a ponto de sermos ensinados por Jesus a invocar o Deus da nossa história, chamando-o "Pai nosso", porque tornados nele "seus filhos adotivos" (Ef 1,5), chegamos a compreender na sua mais profunda natureza, o indizível de glorificação à qual nos chama Aquele que envia os seus anjos para trilharmos o caminho da vida.

Jane do Térsio

O Amor Nos Vê

Os textos escolhidos para as próximas edições serão tirados do livro "O amor nos vê" Francisco Faus, Ed. Quadrante, São Paulo. 2021. Cap. 11 "Jesus o viu deitado", pags. 57-61. Cap. 15 "Ao vê-la, encheu-se de compaixão", pags. 77-81. Cap. 22 "Eis a tua Mãe"pags. 111-114. Cap. 24 "O último olhar de Jesus", pags. 122-125.

Jesus o viu deitado

(Jo 5,1-18)

No capítulo terceiro contemplamos Jesus curado um paralítico que chegou carregado por quatro amigos. Esse milagre teve lugar em Cafarnaum, na Galileia. Agora meditaremos num milagre parecido, que Jesus realizou em Jerusalém, na Judéia.

O Senhor tinha subido à Cidade Santa para participar de uma festa religiosa. Estava caminhando perto da Porta das Ovelhas e se aproximou de uma piscina pública chamada Bezata. *Muitos doentes, cegos, coxos, paralíticos* – diz o Evangelho de João – ficavam ali *deitados.*

Por que se reuniam lá? Porque havia uma crença (que muitas versões antigas dos Evangelhos recolhem) segundo a qual um anjo descia de vez em quando e movimentava a água da piscina, e o primeiro que entrasse depois do movimento ficaria curado.

Encontrava-se ali, continua o Evangelho, *um homem enfermo havia trinta e oito anos. Jesus o viu ali deitado e, sabendo que estava assim desse há muito tempo, perguntou-lhe: "Queres ficar curado?". O enfermo respondeu: "Senhor, não tenho ninguém que me leve à piscina, quando a água se movimenta. Quando estou chegando, outro entra na minha frente".*

Não acha espantoso pensar que, durante trinta e oito anos, ninguém, nenhum dos seus parentes e conhecidos, e nem um só dos que ali estavam perto dele, foi capaz de lhe dar uma mão e carregá-lo até a água para obter a cura? Jesus comovido, disse-lhe: *"Levanta-te, pega a tua maca e anda". No mesmo instante o homem ficou curado, pegou sua maca e começou a andar.*

Imagine agora que Cristo, depois de sorrir vendo a alegria do paralítico, volte seu olhar par nós e, só com os olhos, nos diga: "Pensa nas tantas pessoas que estiveram perto de você, talvez durante muitos anos, e tu não lhes deste a mão para ajudá-las em suas necessidades espirituais, não mexeste um dedo para aproximá-las das águas salvadoras de Cristo, das fontes de graça divina".

No "Confesso a Deus Todo-poderoso", pedimos perdão por termos pecado "por pensamentos e palavras, atos e omissões". Esta meditação há de nos ajudar a refletir sobre as nossas "omissões".

Talvez na nossa vida, mais do que o mal que possamos ter feito, esteja pesando o bem que deixamos de fazer. Na Encíclica *Fratelli tutti*, de 4 de outubro de 2020, o Papa Francisco, dentro de um contexto amplo de Doutrina Social da Igreja, fala longamente das omissões, principalmente em relação às obras de misericórdia que não praticamos a nível pessoal, familiar, social e universal.

Continua...

#ColunaJovem

Olá, meu nome é Lucas Amaral, tenho vinte e um anos, e participo da Paróquia Nossa Senhora de Loreto desde 2012, quando fiz a primeira comunhão. No início eu e minha família participávamos apenas das missas de domingo. Contudo, após eu entrar para o EAC e meus pais para o ECC em setembro de 2015, começamos a frequentar cada vez mais a igreja e participar dos eventos e atividades da paróquia.

O EAC foi realmente uma porta de entrada para mim na igreja, fiz junto com os meus "irmãos de círculo" a crisma no ano de 2016, que foi a continuação perfeita para a minha consolidação na fé como jovem, e fui crismado em 2017. Em seguida, participei da Semana Santa Jovem em 2017, fiz o curso de coroinhas e fui coroinha da igreja de 2018 a 2021, experiências que me agregaram bastante conhecimento sobre a igreja, e também me trouxeram muitos amigos durante a caminhada.

Durante este período, amadureci demais como pessoa, mas também na minha fé. Estar ainda mais próximo de Deus durante a celebração da missa, como coroinha, foi muito importante para que eu pudesse ver a importância da comunhão e de tudo que eu via e vivia na Igreja. Ser coroinha trouxe uma visão completamente diferente da celebração eucarística, me ensinou o significado de cada momento e como devemos agir em cada um, é uma experiência que recomendo a todos que puderem viver.

É muito bom ver que durante esses 7 anos ajudei outros jovens a participar do EAC e iniciarem uma nova vida na igreja também, isso mostra o como cada jovem é um exemplo tanto dentro, mas principalmente fora da igreja. Temos que ser pessoas de amor e alegria para mostrar para os jovens que ainda não conhecem a Jesus a felicidade e prazer que é servir a Deus e estar cada dia aqui. Nós representamos a Igreja em cada ação que tomamos em nossas vidas.

Hoje, após tantos anos participando do EAC, chegou a minha hora de dar adeus a este movimento que transformou a minha vida. Agora é a hora de novos jovens que estão ingressando no movimento, como meu irmão Leonardo Amaral, aprenderem e evangelizarem cada dia mais pessoas, e claro, se divertir muito durante o processo, fazendo novas amizades e fortalecendo as que já existem. Como dizemos no EAC, estamos e estaremos SEMPRE UNIDOS.

A nossa história começa em maio de 2020, em plena pandemia, quando eu decidi tomar coragem e dar o primeiro passo. Depois de anos de vontade, comecei o processo de adoção! Reuniões, documentação, entrevistas, visitas e então, bati o martelo. No meu perfil não haviam exigências, só estava escrito: "*não quero saber o sexo nem raça*", mas será uma adoção tardia até 10 anos.

Exatamente em abril de 2021 eu estava habilitada, porém, o receio de antes, continuava (mulher, solteira, preta e pobre tem chance? Sem ansiedade, pensei: isso demora, relaxa. Aí, três meses depois, em 28/06/2021 a ligação do fórum me dizia: Mônica, temos um menino lindo de 9 anos chamado Marcello Kauann. Quer conhecer?

Na hora me deu dor de barriga, um choro incontrolável, muito medo, pedi 30 minutos e aí sim, disse: quero demais!

Marcamos a primeira visita onde foi me contando mais sobre a história dele e dos irmãos menores e ele como era o mais velho, não aceitava ir para adoção, só concordou após a adoção do irmão que havia sido deixado com ele. Ambos estavam em sistema de acolhimento!

Quando ele chegou, tremi e paralisei, ele sem nenhuma timidez olhou para mim e disse: "*Oi, gostei de você! Você que vai ser minha mãe? Legal*!

E foi uma conexão instantânea que até as pessoas do Cras e as do Fórum ficaram espantadas!

Era real, meu filho chegou! Lindo, simpático, comunicativo, inteligente (mas não gostava de estudar).

Lembra que eu relaxei?... agora desesperei!... preciso quarto de menino rápido!

Nossa aproximação foi ao todo um mês e meio, e em 03/09/2021, efetivamente, levei meu filho para a casa dele, a minha, a nossa! A identificação, o amor e a vontade de ficar juntos e formar uma família foi instantânea pra ambos!

Ele se tornou o xodó da minha casa, dos meus amigos e da minha vida! Foi como se ele sempre tivesse aqui. A única coisa difícil foram os estudos (hoje ele é aluno nota 10, MB em todo boletim). Ele

é amigo, respeitoso, educado, carismático, curioso e levado como tem que ser! Todos que o conhecem o elogiam e a mãe fica como? Só orgulho.

É meu melhor amigo e grande amor!

Hoje ele mantém uma comunicação com os irmãos, com os acolhedores (que o adoram). É meu filho no sobrenome e no coração e me enche de carinho!

Faz natação, futebol, adora me ajudar em casa... só é bagunceiro kkkk... uma criança gostosa, que sabe do passado, não traz mágoas e que me escolheu pra ser sua mãe.

Após tempos difíceis, finalmente, começamos ter aquele sopro de esperança e normalidade em nossa comunidade. Vivemos um mês com comemorações bem significativas e fomos reavivados na fé.

Começando com dia 17 com a comemoração dos 52 anos de ordenação do Pe Sebastião. Que alegria! Pe Sebastião já está conosco por tanto tempo, que parece que ele é um paroquiano como nós. Não conseguimos imaginar o Loreto sem o Pe Sebastião ou ele sem o Loreto. Na Celebração Eucarística do dia 19 de setembro, dia de Nossa Senhora de Salete, a comunidade reuniu-se para uma linda homenagem ao nosso grande Pastor e amigo. Foi emocionante!

Neste mesmo dia 17, começou o encontro de adolescentes, que por 2 anos, ficou parado. O EAC tinha a grande missão de abrir os trabalhos dos movimentos da nossa Paróquia e mostrar para todos que estávamos sedentos de vida em comunidade. Nossos adolescentes, pegou a missão e fez um encontro lindo, cheio de emoção, alegria e amor. Como o amor era grande demais, fizeram o encerramento do encontro na Missa das 19h de domingo. Foi mágico! Eles acenderam a chama de todos nós e deu a partida para os grupos, pastorais e movimentos trabalharem mais e colocar nossa paróquia em momento e demonstrando, que nossa Paróquia é um pedaço do céu aqui na terra. Que Deus abençoe os adolescentes e que eles sejam testemunha de Cristo para todos.

Odete
Pascom Loreto

O EAC VOLTOU!!

Após quase três anos, no fim de semana de 17 e 18 de setembro, aconteceu o 76º Encontro de Adolescentes com Cristo, o EAC, tão aguardado desde 2020.

A preparação para esse encontro começou ainda em junho, com o retorno das atividades presenciais. Os adolescentes, ainda um pouco tímidos, foram voltando a participar aos poucos e começaram a perceber como a força de vontade e a união de todos em prol de um bem maior fazem muita diferença. E assim o 76º EAC começou a acontecer...

No dia 13 de agosto, a preparação para o tão aguardado EAC começou oficialmente com a entrega das equipes, no Loretão, numa tarde em que alguns jovens puderam compartilhar as suas experiências durante o tempo que estiveram no EAC, como participar deste movimento foi, e é, importante para eles, e os sentimentos para o recomeço.

A partir daí, vieram as reuniões preparatórias, as reuniões extras, tudo pensado e feito com muito carinho para receberem os novos encontristas, que também estavam ansiosos em poder participar desse movimento tão especial, que une tantos adolescentes e jovens à Cristo, levando-os a conhecer e vivenciar a palavra de Deus, mostrando a importância da Santa Missa e da Eucaristia e, dessa forma, modificando a vida de muitos através do amadurecimento na fé.

Uma semana antes do Encontro, tivemos o aprofundamento, um momento de partilha, fé, doação, aprendizado e adoração ao Santíssimo Sacramento, sendo esse último o momento mais emocionante dessa tarde tão especial para todos que ali estavam. Na Missa de Entrega, mais emoção: todos unidos em comunhão, rezando pelo 76º EAC e entregando os seus dons, suas atividades, seus serviços, suas doações a Cristo.

Chegamos nos dias do Encontro. E o que falar sobre esses dois dias tão especiais? Quão maravilhoso e emocionante é ver tantos adolescentes, jovens e "tios" unidos num mesmo propósito: aprofundar e vivenciar a nossa fé e levar o amor e a palavra de Cristo para os adolescentes que ali estavam de coração aberto para encontrar o nosso maior e melhor amigo: Jesus Cristo.

O encerramento do 76º EAC foi na Santa Missa de 19h. Que lindo estava o Loretão todo colorido pelas cores das camisas do EAC! Como foi emocionante vê-lo cheio novamente, lotado com nossos adolescentes e jovens! Algo que não víamos há muito tempo. Que Deus abençoe a todos esses adolescentes e jovens, que eles possam perseverar na caminhada com Cristo.

Aos que terminaram nesse encontro a sua jornada no EAC, gostaríamos de agradecer por tudo e dizer que Cristo continua contando com cada um para levar o amor e a Palavra Dele para outros jovens, para outras pessoas, seja em outros movimentos ou nas pastorais de nossa paróquia.

Tia Mônica 4º EAC Loreto

O EAC, para mim, foi um divisor de águas. Foi um movimento que me ajudou em tantos sentidos, que acho difícil falar sobre tudo o que me proporcionou. Me fez estar mais perto de Cristo e me engajar muito mais na fé e serviço a Ele, me incentivando a buscar formas diferentes de servir, para além do movimento. Me fez crescer como ser humano, me ensinando a amar o próximo, acolher aqueles que precisam e estar disposta a ajudar aos outros. Me presenteou com pessoas que viraram, de fato, minha família, que eu vou levar para minha vida inteira. Esse movimento é muito especial e mudou minha vida, por ter me acolhido e me mostrado por diversas vezes o caminho a seguir. Não foi uma trajetória fácil, e isso se explica pelas diversas vezes em que pensei em desistir. Porém, todas as vezes eu pensava nas pessoas lá fora e até aqui dentro que precisavam do acolhimento e amor que eu recebi, e isso por si só me incentivava a continuar. Hoje eu saio, sem dúvidas, como uma pessoa melhor e sou muito grata por tudo que vivi aqui dentro. São experiências e aprendizados que vão ficar para sempre comigo. Tenho pessoas que conheci aqui dentro com quem sei que posso contar e conheci um Amor tão grande que nunca mais vai me deixar a ser a mesma que era quando entrei. O EAC te transforma e acolhe a partir deste Amor, que é Cristo por meio de todos estes adolescentes que ali estão servindo.

Carol Moura - NescaFé - 70° **EAC**

O EAC foi INCRÍVEL!

Não sei explicar exatamente em palavras tudo o que senti.

A animação de todos ao chegar no encontro, a maneira como fomos recebidos foi fantástica!

Cada palestra, cada teatro, música, as amizades que, provavelmente, vão durar muito, tudo fez valer a pena.

Daria tudo para viver aquela emoção absurda novamente.

Só quem viveu, sabe! Um Encontro que nos mostra que o verdadeiro amor é Cristo!

Daniel Gonçalves Camillo – AquAmém – 76° EAC

O 76°Eac foi um encontro de muitos sentimentos, sejam eles: alegria, felicidade, amor, carinho, conforto e, principalmente, de recomeço, uma vez que esse encontro significou a volta de muitos adolescentes à Igreja e, com toda a certeza, reaproximou muitos jovens que se afastaram de Deus nesses dois últimos anos de pandemia. Sendo assim, o 76°EAC foi muito importante para cada um dos adolescentes, pois ajudou muitos a verem que todo mundo passou por um momento de dificuldade nessa pandemia e que a nossa fé necessita ser acesa novamente. Por fim, levando em consideração o meu testemunho pessoal, esse último encontro me ajudou muito a me aproximar de Nossa Senhora e de aprender um pouco mais do seu amor por nós. Espero a partir de agora poder passar pra frente todo esse amor e dedicação que presenciei dentro do 76°EAC.

Pedro Revoredo

Estar no EAC após 40 anos foi uma grata surpresa com a possibilidade de ver jovens que continuam com o objetivo de contribuir para a felicidade do outro. O trabalho representa o reforço de nossos valores fundamentais através da doação espontânea e autêntica. Estar ligado a este grupo representa a força que os princípios cristãos têm ao longo das décadas e a transformação que eles promovem. Habilidades como resiliência, trabalho em grupo, empatia, resistência à fadiga, excelência, humildade, compaixão e entrega são trabalhadas todo o tempo e elas serão necessárias e estarão presentes por toda nossa caminhada. Como diz a música: "Não é sobre chegar no topo do mundo, saber que venceu / É sobre escalar e sentir que o caminho te fortaleceu". Que todos sejam abençoados e que possamos agradecer a cada passo nesta jornada. Beijos no coração de cada um.

Ursula Ferraz (14º EAC SMM) e Marcelo Ferraz (1º EAC Loreto)

O 76º EAC foi maravilhoso!

Tios, adolescentes e toda nossa comunidade foram fundamentais para esse momento.

Estávamos precisando viver isso, principalmente pelos momentos nestes últimos anos.

Tudo o que aconteceu e a grandeza do que foi para todos nós e para tantos adolescentes e tantas famílias, que estamos com o sentimento de dever cumprido.

Mas isso foi somente a semente plantada e é preciso continuar regando para que deem frutos, então, precisamos continuar a caminhada com a certeza do amparo das mãos de CRISTO.

Nosso muito obrigado a todos que fizeram parte desse encontro épico, que ficou marcado na história do movimento!

Tios Alexandre e Adriana
Coordenadores Gerais do 76º EAC

Muito obrigado a todos que já vinham na caminhada, e muitíssimo obrigado a todos que aceitaram o nosso convite para fazer o 76º EAC acontecer!

A todos vocês, Tios e Adolescentes, vocês são maravilhosos e abençoados! Que Deus abençoe a todas as pessoas que participaram direta e indiretamente. Agradecemos de coração a todos pelas doações, nosso muito obrigado. Juntos e unidos nós somos mais.

É isso, o EAC foi retomado... e que venha o 77º EAC!

Padre Marco Aurélio
Dirigente Espiritual

Apresentamos aos paroquianos os novos integrantes do EAC, os adolescentes do 76. Sejam bem-vindos!

JOVENS ENVIADOS

Neste 76ª EAC, 40 jovens estão dando adeus ao EAC. Estes jovens não podem mais trabalhar no EAC, pois completaram a maior idade. Nosso dever como paroquiano, principalmente que estão inseridos nas pastorais, é de acolher estes jovens, cheios de vitalidade e sedentos de amor por Jesus Cristo. Vamos recebê-los de braços abertos. Que Nossa Senhora de Loreto interceda sempre por eles e estenda seu manto sagrado na vida, nos estudos, trabalho e vida pastoral destes jovens.

Celebração - Apostolado da Oração (AO)

No dia 13 de setembro, houve uma Celebração Eucarística muito especial no Santuário Nossa Senhora de Loreto, na ocasião o Apostolado da Oração acolheu e celebrou o rito de admissão o novo membro do AÓ, nosso querido pároco Padre Marco Aurélio, que após o rito e recebimento da fita do AO, passou a fazer parte do Apostolado da Oração.

A Celebração Eucarística foi presidida pelo Padre Jorge Carreira, pároco da Paróquia vizinha, Santa Luzia do Bairro Gardênia Azul, quem também é membro do Apostolado da oração.

Ficamos muito felizes como Paróquia com a adesão do nosso Pároco a tão linda devoção. O Padre Marco seguiu os passos de alguns Barnabitas, em 1882.

Para quem ainda não conhece, vou contar um **pouquinho da história**, compartilhada pela coordenação do Apostolado da Oração:

O Apostolado da Oração é um caminho espiritual que a Igreja propõe a todos os cristãos para os ajudar a ser amigos e apóstolos de Jesus.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus começou na França, em dezembro de 1844, em um Seminário de Jesuítas da Companhia de Jesus. No Brasil, o primeiro grupo do Apostolado da Oração foi fundado pelo Padre Bento Schembri, no dia 30 de setembro de 1867, em Recife, muito fechado, com poucas pessoas. No dia 01 de outubro de 1871, o Padre Bartolomeu Taddei fundou um núcleo do Apostolado da Oração, em Itu (SP), sendo nomeado Diretor Nacional. A partir de então, outros núcleos foram surgindo, em nível diocesano e Nacional.

Em nossa Paróquia, chegou em 1882. Muito restrito inicialmente, mas desenvolveu-se rapidamente, formando assim o Exército do Sagrado Coração de Jesus.

Em 1902, Padre Climério, enviou oficialmente para a Diocese, o comunicado da fundação do Apostolado da Oração em nossa paróquia do Loreto. E começou assim, a devoção as comunhões reparadoras nas primeiras sexta-feira do mês.

Em janeiro de 1921, o primeiro barnabita a assumir a paróquia, o Padre Luiz Balzarotti deu continuidade à esta devoção. A seguir, Padre Paulo Lecourieux, foi o segundo barnabita, devoto do coração amoroso de Jesus.

Quantos irmãos doaram suas vidas por este belo a amado Apostolado, hoje presente em todas as igrejas, no mundo inteiro.

A importância da fita que usamos, representa que formamos parte da Rede de Oração Mundial do Papa. É a nossa armadura, pois somos soldados de Cristo, sempre prontos e revestidos para salvar a todos, através de nossas orações.

A importância do nosso Pároco ter recebido, foi fazê-lo juntar-se ao Exército de Jesus, revestido da armadura de Cristo propagando ainda mais esta bela devoção aos fiéis.

Devemos usar a fita em todas as solenidades, assim seremos identificados como Missionários de Jesus.

Somos o Apostolado da Oração!

Somos a Rede Mundial de Oração do Papa!!

Azalia
Pascom

Conexão com SANTA CASA

Santuário da Santa Casa de Loreto - Itália
Paróquia e Santuário Nossa Senhora de Loreto - Brasil

O mês de setembro no Pontifício Santuário da Casa Santa de Loreto traz a alegria de uma grande festa: a Natividade de Maria.

É uma festa importante porque Maria, a Virgem Maria, nasceu entre as três paredes preservadas e guardadas pela Basílica de Loreto. Aquele eco do primeiro choro de Maria, dos seus primeiros passos, da sua educação, do trabalho e paciência dos seus santos pais Joaquim e Ana até ao seu Sim, à visita do Arcanjo Gabriel. Entre aquelas paredes, Maria disse um Sim que mudou a história da humanidade, mas também foi grande o Sim de seus pais, que a acolheram em sua vida e a fizeram crescer no amor de Deus e na observância da lei.

As pedras da Casa Santa, das quais se conserva uma relíquia na sua paróquia, são um lugar onde devo encontrar apoio nas dificuldades da vida quotidiana, como fez a família de Maria e também a própria Maria. O lar e a família são o primeiro lugar onde nasce o amor, onde cada criança também aprende o que significa amar.

O aniversário de Maria é comemorado no dia 8 de setembro em Loreto. Na noite da véspera a longa procissão com tochas é presidida pelo Bispo de Sora Cassino Aquino Pontecorvo, Dom Gerardo Antonazzo, renovando o antigo voto dessa diocese. A diocese de Sora está ligada ao Santuário Loretano desde a segunda metade do século XVII, quando o antigo ducado de Sora foi poupado da praga que atingiu o então reino de Nápoles e o Duque Ugo Boncompagni prometeu doar uma lâmpada de Prata à Casa Santa para que ficasse acesa perpetuamente como sinal de ação de graças e devoção pela libertação da peste. Cinco ônibus de peregrinos de Sora chegaram a Loreto para renovar o antigo voto e rezar novamente sob o olhar de Maria pelas necessidades de hoje: uma pandemia que deixou muitas pessoas em dificuldade, que causou muitas mortes e tantos sofrimentos e uma guerra no coração da Europa

que não dá sinais de parar e que todos os dias semeia destruição e morte entre pessoas inocentes.

É tradição desde 1998 que a lâmpada da paz para a Itália seja acesa no santuário no dia 8 de setembro, A partir de 2020, ano central do Jubileu Lauretano, esta lâmpada de oração foi acesa para a Itália e para o mundo inteiro. E foi precisamente em 2020 que foi acesa pelo Presidente da República Italiana Sergio Mattarella em nome de todos os chefes de Estado do mundo que enfrentavam a dureza da pandemia de Covid 19. Este ano, 2022, quem a acendeu foi a Ministra do Interior da Itália Luciana Lamorgese representando todos aqueles homens e mulheres do mundo que trabalham para garantir o funcionamento das instituições para serenidade e coesão social.

Agora chegou a hora de recomeçar com as iniciativas pastorais da família e dos jovens. Um rico calendário espera por todos aqueles que viverão o Santuário. Convidamos você a participar de todos os eventos que serão online e a unir-se em oração conosco para que a família da Casa Santa seja verdadeiramente um lar onde todos possam se sentir acolhidos e amados.

Diletta D'Agostini e Ugo Bogotto

Santo Antônio Maria Zaccaria e as mulheres

Santo Antônio Maria Zaccaria viveu numa época de grandes transformações culturais e sociais, a primeira metade do século 16. Mas as transformações nunca ocorrem na velocidade que seria desejável para que a vida humana seja melhor e recupere a dignidade tanto dos homens como das mulheres. A situação da mulher naqueles tempos, ainda estava longe de ser o que deveria em questões de igualdade com os homens. Não nos esqueçamos de que Deus criou os dois à sua imagem e semelhança.

As mulheres foram muito importantes na vida de nosso santo. Como o pai e o tio morreram cedo, as seis crianças da família, dois meninos e quatro meninas, ficaram aos cuidados da mãe de Antônio Maria, Antonieta, da tia Apolônia e da avó paterna, Elizabete, que conduziram com firmeza e competência a gestão da casa da família bem como os negócios. Antônio Maria teve uma irmã, Venturina, nascida de uma aventura fora do casamento, por parte de seu pai e quatro primos: Bernardo, Angela, Isabela e Luzia.

A educação inicial do menino Antônio Maria foi dada pela mãe, Antonieta, mulher corajosa e generosa, que o educou para o amor a Deus e ao próximo. Tendo também o exemplo da tia e da avó e a convivência com as primas, ele aprendeu a lidar bem com as mulheres. Mais tarde, na Universidade de Pádua, ele se manteve reservado e não participou da vida devassa que muitos estudantes levavam; limitou-se ao estudo e à reflexão dentro da visão humanista que a Medicina privilegiava na época e foi respeitado devido à firmeza de seu caráter e às suas atitudes de respeito a todos.

Voltando para Cremona, sua cidade natal depois de formado, cuidou da saúde física de homens e mulheres por pouco tempo. Preocupou-se muito mais com a formação cristã na Catequese.

Depois de ordenado padre, criou o grupo da Amizade, que tinha como membros vários leigos, homens e mulheres, que se reuniam na igrejinha de São Vital para ouvir os ensinamentos do santo. Ali ele pronunciou seus sermões sobre os Mandamentos (1º ao 4º), sobre as paixões humanas (5º) e sobre a tibieza (6º), conforme nos chegaram e estão no livro dos Escritos do santo.

As cartas de Antônio Maria (são 11 conhecidas) estão recheadas de alusões a figuras femininas, quer dando recados, quer mandando lembranças, todas tratadas com familiaridade, distinção e respeito. Não nos esqueçamos da experiência de Pastoral familiar que ele instituiu ao criar os Casais de São Paulo, que caminhavam sem-

Este espaço pode ser seu!

3392-4402

Acesse nosso site e saiba de tudo que acontece no Santuário: www.loreto.org.br

pre juntos com os religiosos e as religiosas.

Foi uma mulher, a Condessa Ludovica Torelli que incentivou Antônio Maria a buscar a cidade de Milão, maior centro urbano do Norte da Itália, onde as ideias e o exemplo do santo poderiam ter maior divulgação e expansão. Intuindo as vantagens que a mudança de ares proporcionaria à sua vontade de renovar o fervor cristão, muito em baixa naqueles anos difíceis, ele "obedeceu" à Condessa e encontrou em Milão homens e mulheres que também respiravam um ideal de mudança na vida cristã e na Igreja. Com a ajuda de dois companheiros, ele fundou os Clérigos Regulares de São Paulo (mais tarde chamados de Barnabitas) e com a ajuda decisiva da Condessa Torelli, fundou a Congregação das Angélicas de São Paulo para estarem em missão, o que também foi algo inédito na época, visto que as mulheres consagradas viviam enclausuradas nos conventos.

Mas o que mais salta aos olhos é a maneira como Antônio Maria tratava as Angélicas. Vejam só trechos da Carta 5, dirigida a elas: "*Minhas queridas filhas, eu considero vocês o meu único motivo de alegria e consolo, só de pensar que brevemente estarei de volta à convivência com vocês. Minhas amáveis filhas, estou orgulhoso de vocês ...*"; "*... ;vocês - não uma só e sim todas - ..., tornaram-se apóstolas*"; "*Graças sem fim sejam dadas ao meu Senhor, por filhas tão generosas que Ele me deu. Minhas filhas, enquanto isso, eu peço a vocês que procurem trazer-me alegria ...*"; "*... grande vontade que vocês têm de amar Cristo e de agradar a mim, um pai que tanto lhes quer bem, que sempre pensa em vocês e não vê a hora de voltar, só para estar com vocês*".

No livrinho *Memórias* da Angélica Anônima, ela afirma que, quando escrava em Milão, Santo Antônio Maria visitava as *suas filhinhas* diariamente e tinha para com todas elas, quer em comunidade, quer individualmente, palavras de incentivo, para que se sentissem animadas para perseverarem na vida consagrada e na missão, tendo sempre em vista o amor ao Cristo Crucificado e ao próximo.

Pe. Luiz Antônio do Nascimento Pereira CRSP

Eremitério e Abadia de São Gálgano

Se alguém dissesse que a história do Rei Arthur poderia ter sido inspirada na história da vida de um santo, você acreditaria? Pois bem, apresento a história de São Gálgano, um santo que nasceu em 1148 em Chiusdino, em Siena na Itália, antes da criação da lenda do rei bretão.

Quando jovem Gálgano teve visões do Arcanjo São Miguel, que o levou até a colina de Montesiepi. Acreditando ser um sinal importante, Gálgano quis marcar o local com uma cruz para mais tarde construir uma igreja, contudo não tinha madeira para produzi-la e cravou sua espada no chão que imediatamente virou pedra. Contam que muitos ladrões tentaram roubá-la, mas nunca conseguiram tirá-la do chão. Até hoje a espada se encontra cravada na pedra e protegida por uma redoma de vidro na Rotonda de Montesiepi. Estudos realizados no metal da espada afirmam que esta é compatível com época que viveu São Gálgano.

Outro sinal de que a espada seria mesmo do santo, foi que após sua morte, milhares de peregrinos começaram a comparecer ao local e reivindicar milagres. Assim, monges cistercienses assumiram a administração do local e construiriam mais tarde, ao lado do eremitério galgano, uma grande abadia.

A abadia de São Gálgano foi a primeira igreja de arquitetura gótica na região, tem seu formato em cruz e passou por momentos prósperos até a peste em 1348, quando teve seu declínio. Os monges foram transferidos para Siena, e o local foi saqueado e destruído por mercenários. Em 1786, um raio caiu sobre o campanário ateando fogo e deixando a abadia sem teto. A abadia foi desconsagrada, mas ainda sim atrai muitos turistas diaria-

Espada cravada na pedra

Interior abadia

mente, pois traz o lindo espetáculo de entrar em uma igreja, olhar para cima e ver o céu real, pintado por Deus, o maior dos artistas.

Para quem quiser visitar, o local fica a 35 Km de Siena, e é possível acessar de carro ou de ônibus (linha 122 – autolinee toscane). Endereço: Strada Comunale di S. Galgano, 53012 Chiusdino SI, Itália. O ingresso custa 4 euros, exceto quando há alguma apresentação musical.

Ana Carolina C. Fernandes

Teto da abadia –

Você já viveu uma experiência parecida? Encontrou em suas andanças uma igreja ou uma devoção local, que pode ser indicada a outros "viajantes"? Partilhe conosco, enviando texto e foto para a nossa coluna Pé na Estrada, Terço na Mão, pelo e-mail: pascom@loreto.org.br.

Arcanjos

A palavra "Arcanjo" significa anjo principal e anjo mensageiro. Os arcanjos são os protetores dos homens.

São três os arcanjos: Miguel, Rafael e Gabriel. Cada um com seu poder celeste, que nos protege, guarda de todo e qualquer mau.

Deus cura. Deus é minha proteção. Quem como Deus. Estes são os significados do nome de cada um. Forte e cheios de significados. Quando conhecemos um pouco de cada um, entendemos a força poderosa que estes três arcanjos são. Vamos conhecer um pouco de cada um e entender que força é essa.

Arcanjo Miguel – QUEM COMO DEUS!

Considerado o chefe dos anjos e o protetor do trono celeste e do seu povo, o Arcanjo Miguel derrotou o Diabo em combate, sendo visto como o padroeiro da Igreja Católica.

Acredita-se que o Arcanjo Miguel é quem guarda os portões do paraíso e quem decide se uma alma entra ou não no céu. Encontram-se muitas igrejas dedicadas a ele na Alemanha, visto ter sido o padroeiro deste país. Miguel significa "quem como Deus".

A súplica de Leão XIII

No dia 13 de outubro de 1884, logo após a celebração da Missa na Capela Vaticana, Leão XIII permanece inerte por uns dez minutos. Seu rosto, dizem as testemunhas, revela, ao mesmo tempo, terror e maravilha. A seguir, o Papa Pecci vai depressa ao seu escritório, senta-se à mesa e escreve de impulso uma oração ao Arcanjo Miguel. Meia hora depois, chama o Secretário e lhe entrega a folha de papel, pedindo-lhe para ser imprensa e enviada a todos os Bispos do mundo, para que a súplica fosse recitada no final da Missa. Leão XIII narra ter tido, naqueles poucos minutos, uma estarrecedora visão de "legiões de demônios" que atacavam a Igreja, quase a ponto de destruí-la, e de ter assistido a intervenção defensiva e decisiva do Arcanjo. "Depois – acrescenta – vi São Miguel Arcanjo intervir, não naquele instante, mas muito mais tarde, quando as pessoas tivessem intensificado suas ferventes orações ao Arcanjo". Com o tempo, a súplica caiu em desuso, mas foi recordada por São João Paulo II no Regina Coeli de 24 de abril de 1994: "Convido todos a não se esquecer dela – disse Papa Wojtyla – mas também a rezá-la para obter ajuda na luta contra as forças das trevas e contra o espírito deste mundo".

Arcanjo Rafael – DEUS CURA

Rafael, cujo nome significa "Deus cura" ou "medicina de Deus", é o guardião da saúde dos seres humanos, física e espiritual, estando responsável pela proteção dos doentes. Ele surge no Antigo Testamento no livro de Tobias, a quem restitui a vista.

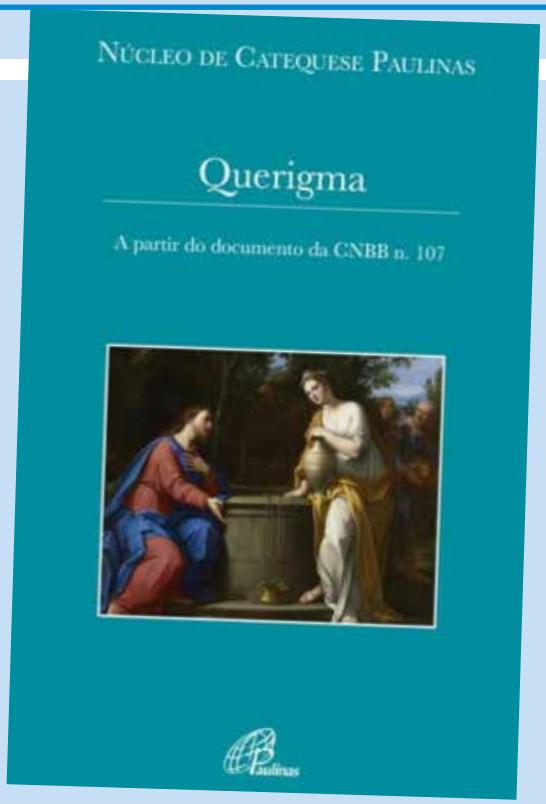
Arcanjo Gabriel – DEUS É A MINHA PROTEÇÃO

O Arcanjo Gabriel foi quem anunciou a Santa Maria a chegada de Cristo ao mundo, e quem anunciou o nascimento de São João Batista. Como mensageiro divino é representado com uma trombeta e é encarado como padroeiro dos correios.

O seu nome significa "Força de Deus" ou "Deus é a minha proteção".

Fonte: ***https://www.vaticannews.va/pt/santo-do-dia/09/29.html***

Oswaldo Pascom



Querigma - A partir do documento da CNBB n. 107

Editora: PAULINAS
Autor(es): NUCAP - Núcleo de catequese Paulinas
Coleção: Itinerários
Código: 532380

Este opúsculo pertence à coleção "Itinerários" e tem como referência o Documento n. 107 da CNBB, Iniciação à vida cristã: itinerário para formar discípulos missionários. Querigma é uma palavra de origem grega que quer dizer: proclamar, gritar, anunciar. É uma dimensão missionária da pregação como realização pessoal da salvação de Deus. O anúncio feito pelos apóstolos é a primeira proclamação da Boa-Nova do acontecimento Jesus de Nazaré, realizado na força do Espírito Santo, e baseado no testemunho pessoal deles. Esse anúncio tem como objetivo suscitar a fé e a conversão a Cristo. Preparado pelo Núcleo de Catequese Paulinas - NUCAP, este subsídio é mais uma contribuição expressiva para a formação dos(das) catequistas, na sua árdua e sublime missão de testemunhar e comunicar a mensagem de Jesus Cristo, particularmente, às novas gerações, no contexto atual.

Que tal partilhar conosco sua sugestão para a Coluna Cultural?! Envie sua sugestão (texto e uma foto) para pascom@loreto.org.br com o título "Coluna Cultural", participe e ganhe um livro da nossa coleção!

Robson Leite

Será que realmente queremos fazer distribuição de renda?

Recentemente, ao ler as mensagens eletrônicas da minha caixa postal, eu me deparei com um e-mail que tinha uma pergunta bastante interessante em seu cabeçalho: "Você acha justo que a escola pública seja pior que a particular mesmo com a enorme quantidade de tributos que nós pagamos?". Curioso com esta indagação, eu decidi ler mais sobre o assunto visitando o link existente na mensagem em questão, pois se tratava de uma ONG bastante conhecida e que alguns amigos já haviam me relatado sobre a grande quantidade de pessoas que estavam aderindo a esta organização em função das propostas lá existentes. Pois bem, ao ler todo o conteúdo deste link, uma imensa sensação de frustração e tristeza me invadiu: a tal organização, para minha surpresa, sugeria a redução drástica da carga tributária como solução da pergunta que encabeçava o e-mail justificando a ineficiência do estado em gerir os recursos públicos na melhora de questões básicas como a Educação e a Saúde.

Naquele exato instante eu me recordei de um episódio que aconteceu no início da década de 80 em uma importante universidade pública brasileira: "existia no campus desta universidade uma árvore muito rara, quase em extinção, que era fruto de estudos por diversas instituições de biologia e botânica do Brasil. A sua raridade e, principalmente a sua antiguidade, chegaram a trazer diversos pesquisadores internacionais ao nosso País para estudar os aspectos de sua conservação, idade e outras características científicas. Afinal de contas, aquela árvore era, sem sombra de dúvidas, uma ótima oportunidade de estudos e pesquisas em nosso país. Entretanto, ela tinha uma peculiaridade que causava diversos transtornos ao Reitor daquela universidade: Ela ficava localizada bem ao lado de um dos muros e, desta forma, era utilizada como escada por alguns ladrões que ingressavam nos finais de semana ao campus para roubarem diversos equipamentos e materiais de laboratório da universidade. Sem tempo para avaliar com calma o problema e tentar resolvê-lo da melhor forma possível o Reitor toma uma atitude drástica: manda cortar a árvore!".

Situação bastante semelhante é a que vivemos no nosso país, conforme a proposta constante do e-mail que me refiro na abertura deste artigo. A grande concentração de renda que existe no Brasil, apesar de uma pequena – porém consistente e única em nossa história – redução entre 2000 e 2014, é o principal fator causador da miséria, da fome e da falta de oportunidades. Isso é evidente e todos sabem disso. Aliás, é bastante comum cobrarmos dos nossos governantes, políticas claras para promover uma maior distribuição de renda, entretanto, qual a renda que pretendemos distribuir? A do pobre ou a do rico? Será que a nossa elite detentora de boa parte da renda e da riqueza nacional está realmente disposta a abrir mão de alguns "privilégios" para que os mais pobres possam viver com um pouco mais de dignidade? Vide, por exemplo, a falta de regulamentação do artigo da constituição que fala do imposto sobre grandes fortunas. Por falta de uma lei complementar, desde 1988 este imposto ainda não entrou em vigor. Será que ele existirá algum dia? E por que a renda recebida de "lucros e dividendos" é isenta de imposto de renda desde 1999 enquanto o trabalhador assalariado paga seu imposto normalmente?

É inaceitável, sob o ponto de vista ético e cristão, o contraste entre a situação de miséria e degradação do povo sofrido, refugiado nos cortiços, favelas e periferias das cidades e o luxo e sofisticação de condomínios fechados, construções suntuosas e desperdício de riquezas, sem consideração pela miséria ao redor. O mais triste disso tudo é que essa desigualdade acontece pela falta de testemunho e vivência evangélica, criando friezas, "cegueiras" e alienação diante do sofrimento humano. Enquanto a violência aumenta nas grandes cidades, aumenta também a indiferença e o descaso pelos graves problemas sociais do nosso país. Nestes momentos, torna-se urgente lembrar aquilo que o Papa Francisco tem dito ser o centro do Evangelho: a opção inequívoca pelo pobre, pelo oprimido e pelo menor dos irmãos. E esse é o critério definido pelo próprio Cristo para se alcançar a salvação (Mt, 25; 31-46).

(*) Robson Leite é professor, escritor, membro da nossa paróquia, Ex-Superintendente Regional do Ministério do Trabalho e Emprego no RJ e foi Deputado Estadual de 2011 a 2014. / Site: www.robsonleite.com.br / Página do Facebook: www.facebook.com.br/robsonleiteprofessor

O PIX CHEGOU

PAGUE SEU DÍZIMO
OU FAÇA SUA OFERTA
COM FACILIDADE

chave:

CNPJ: 33.593.575/0176-02

Paróquia e Santuário
Nossa Senhora de Loreto

Arcanjos